

Profissionalismo é a meta do Governo

BRASÍLIA — Dar maior transparência, profissionalismo e descentralização ao processo de negociação da dívida externa. Este foi o objetivo do Presidente José Sarney, ao criar a Comissão de Negociação da Dívida Externa. Na avaliação do Palácio do Planalto, o processo de negociação, na forma atual, centralizado nas mãos de poucos assessores guiados pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, é feito com empirismo.

A escolha do Embaixador Saraiva Guerreiro, nome internacionalmente conhecido e respeitado, para renegociar a dívida, conforme avaliam o Planalto e o Itamarati, visa a superar os obstáculos políticos criados pela controversa figura do Ministro Funaro, que já encontra resistência das autoridades e banqueiros internacionais.

A presença de um representante do Itamarati, "da envergadura de Guerreiro, sem interferência na condução da política econômica interna, reduzirá as pressões dos banqueiros e introduzirá métodos próprios do Ministério das Relações Exteriores em negociação", frisou a fonte.

Ele explicou que um ministro com a responsabilidade de dirigir a política econômica está mais sujeito a ceder diante de pressões, porque pode decidir sobre medidas internas. Já o embaixador, sem essa prerrogativa, terá bem explícitos, diante de si, os limites das concessões.

A comissão tira também atribuições do Banco Central, conforme o assessor palaciano. O Presidente do BC, conforme avaliação da assessoria de Sarney, não pode empenhar-se no processo de negociação, que exige a ausência prolongada do País, porque já enfrenta problemas suficientes em sua área.

A Diretoria de Dívida Externa do BC, de acordo com o informante, não será extinta. Sua estrutura técnica vai auxiliar a comissão. Desta forma, a parte técnica da negociação fica com o Ministério da Fazenda e com o Banco Central e a negociação política com Saraiva Guerreiro e o Embaixador Álvaro Alencar, Secretário-Executivo da comissão.